

# PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO DISTRITO DE BOM JESUS DOS POBRES - BA SOBRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

*Evelin Santos Oliveira\**

*Edilene Santos\*\**

*\* Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge*

*\*\* Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge*

**RESUMO:** *O HPV (Papiloma Vírus Humano) é uma infecção sexualmente transmissível (IST), transmitido na maioria das vezes por contato através das relações sexuais. Pode acometer homens e mulheres em diferentes idades, causando infecções como verrugas até nos casos mais graves, o desenvolvimento de neoplasias. Esta pesquisa foi realizada no ambiente escolar com adolescentes, visto que a infecção pelo HPV vem crescendo nesta faixa etária e estão associados a casos de lesões precursoras do câncer. O presente trabalho objetivou avaliar o conhecimento dos adolescentes matriculados no ensino fundamental II de uma Escola Municipal localizada no distrito de Bom Jesus dos Pobres-BA sobre o HPV. Foram utilizados questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre o HPV, risco de contrair o vírus, forma de transmissão, relação com o câncer do colo do útero, vacinas e tratamento. O estudo revelou que os entrevistados possuem um conhecimento significativo sobre o HPV, porém ainda apresentam divergências no conhecimento sobre a principal forma de transmissão e sintomatologia o que alerta para a necessidade de campanhas educativas para suprir a falta de informação dos adolescentes e diminuir os números de casos de infecção por HPV na população e conseqüentemente o câncer do colo do útero.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Intervenções educativas; Abordagens da saúde; Ensino de Ciências.*

**ABSTRACT:** *HPV (Human Papilloma Virus) is a sexually transmitted infection (STI), transmitted most often through contact through sexual intercourse. It can affect men and women at different ages, causing infections like warts in even more severe cases, the development of neoplasms. This research was carried out in the school environment with adolescents, since the infection by HPV has been growing in this age group and are associated with cases of cancer precursor lesions. The present study aimed to evaluate the knowledge of the adolescents enrolled in elementary education II of a Municipal School located in the district of Bom Jesus dos Pobres-BA on HPV. Questionnaires containing objective and subjective questions about HPV, risk of contracting the virus, form of transmission, relationship with cervical cancer, vaccines and treatment were used. The study revealed that the interviewees have a significant knowledge about HPV, but they still have differences in knowledge about the main form of transmission and symptomatology, which warns of the need for educational campaigns to address the lack of information among adolescents and reduce the numbers of cases of HPV infection in the population and consequently the cancer of the cervix.*

**KEYWORDS:** *Educational interventions; Health approaches; Science teaching.*

## INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é considerado uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais comuns do mundo, descritos mais de 100 tipos de HPV, sendo que a maioria das infecções são transitórias sintomáticas ou assintomáticas, desaparecendo sem deixar vestígios, isso faz com que algumas pessoas não saibam que são portadoras do vírus. Alguns dos sintomas a serem observados se manifestam através de verrugas ou papilomas, onde alguns tipos virais como o 16 e o 18 estão ligados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero. Os tipos 6, 11, 40 entre outros são encontrados em infecções com aparecimentos de verrugas genitais (LUZ et al., 2014; SOUZA, 2015). A transmissão por via sexual acontece na maioria dos casos, mas pode

ocorrer transmissão não sexual como é observado nas verrugas cutâneas por fômites (toalhas, roupas íntimas, etc) e materno-fetal (gestacional, intra e periparto) (CASTRO et al., 2004).

Os adolescentes fazem parte do grupo de risco que podem contrair a infecção por HPV e outras ISTs, devido a precocidade no início da vida sexual e troca constante de parceiros, isso associado aos fatores biológicos, pode ampliar a vulnerabilidade a infecções. Algumas estratégias podem ser utilizadas a fim de prevenir a infecção pelo HPV, como por exemplo, o uso do preservativo nas relações sexuais, que além de evitar a infecção impede a gravidez indesejada e a vacinação (MACEDO et al., 2015).

Para prevenção da infecção por HPV, o Ministério da Saúde disponibiliza no calendário de vacinação a imunização para meninos de 12 a 13 anos e meninas de 9 a 13 anos (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a escolha do tema visa verificar a percepção dos adolescentes em relação ao HPV e alertar os jovens sobre os riscos da infecção, pois o HPV pode evoluir para graves doenças na fase adulta como o câncer no colo do útero. Segundo o Ministério da Saúde (2017), o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente na população feminina, responsável pela quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Sendo assim há uma necessidade de maiores ações de prevenção entre a população para entender se os jovens conhecem informações sobre o vírus, as formas de contágio e as medidas preventivas. O conhecimento sobre prevenção pode ser um caminho para evitar a infecção e a disseminação do vírus e posterior alterações neoplásicas.

Diante do exposto, questiona-se: qual a percepção dos alunos do nível fundamental de uma escola Municipal do Distrito de Bom Jesus dos Pobres-BA sobre a infecção pelo Papiloma vírus Humano?

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral avaliar a percepção dos alunos sobre os fatores relacionados a infecção pelo HPV entre estudantes do ensino fundamental II e mais especificamente avaliar o conhecimento dos alunos sobre a infecção causada pelo HPV, identificar fatores que propiciam a infecção pelo HPV, avaliar o conhecimento dos alunos sobre formas de prevenção, quantificar os alunos que já foram imunizados contra o HPV, além de identificar se os alunos conhecem a relação HPV e o câncer de colo uterino.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho utiliza um método descritivo com abordagem quantitativa, realizado numa Escola Municipal localizada no Distrito de Bom Jesus dos Pobres- BA. O procedimento de coleta iniciou na escola com a apresentação do projeto para a direção, foram aplicados questionários com perguntas objetivas e subjetivas. A primeira parte do questionário abordava questões pessoais, como sexo, idade e nível escolar (6º ao 9º ano do ensino fundamental). A segunda parte questionou sobre a percepção e conhecimento dos alunos sobre o tema. Destacam-se: conhecimento sobre HPV, sobre IST, formas de contágio, fatores que propiciam a infecção pelo HPV, abordagem sobre o assunto na escola ou na residência, local de coleta das informações sobre HPV e ISTs, conhecimentos sobre prevenção e a vacina contra o HPV, tratamento e a relação entre HPV e câncer do colo do útero. Foi enviado aos responsáveis dos alunos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), solicitando a permissão dos mesmos para participarem da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa adolescentes matriculados na escola, cursando o ensino fundamental II os quais compreendem a idade entre 10 a 19 anos, devidamente autorizados pelos responsáveis a participarem através do TCLE. Foram excluídos da pesquisa alunos que não atenderem aos requisitos citados acima.

O questionário foi aplicado no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017. Após o preenchimento do questionário pelos participantes do estudo, os dados coletados foram inseridos numa planilha Excel para armazenamento das informações que estão detalhados nos resultados da pesquisa.

## **RESULTADOS**

Foram distribuídos 90 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo que destes, 42% tiveram autorização dos responsáveis para a participação dos adolescentes na pesquisa e 27% não demonstraram interesse em participar do estudo (FIGURA 1). No total foram entrevistados 38 estudantes do ensino fundamental da escola municipal de Bom Jesus dos Passos, Bahia.

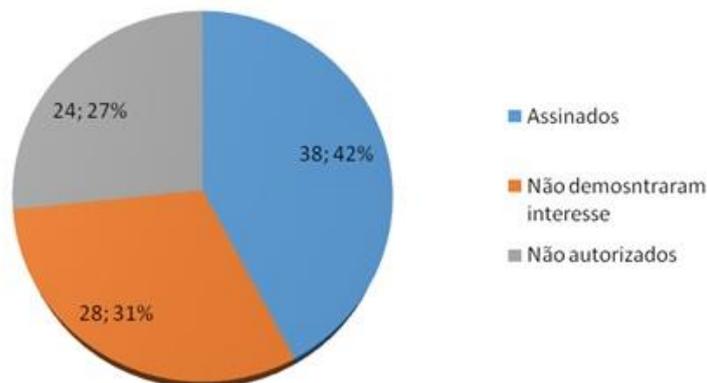


Figura 1: Distribuição da quantidade de alunos participantes ou não do estudo de acordo com a autorização pelos responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) numa escola municipal em Bom Jesus – Ba.

Dos adolescentes autorizados pelos responsáveis, 66% são do sexo feminino (dados não mostrados), com idade entre 11 e 18 anos, sendo que a maior parte dos alunos que participaram deste estudo tinha entre 13 e 14 anos (FIGURA 2).

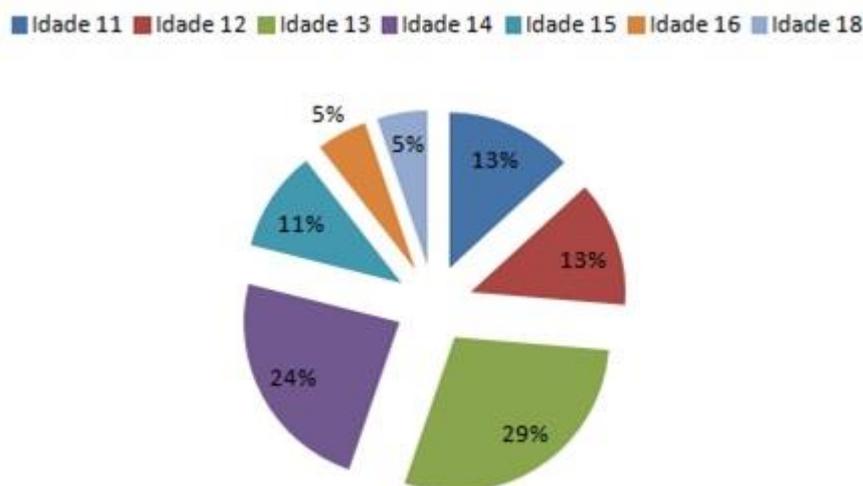


Figura 2: Distribuição dos estudantes participantes do estudo de acordo com a variável idade avaliados em uma escola municipal em Bom Jesus dos Pobres-Ba, no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017.

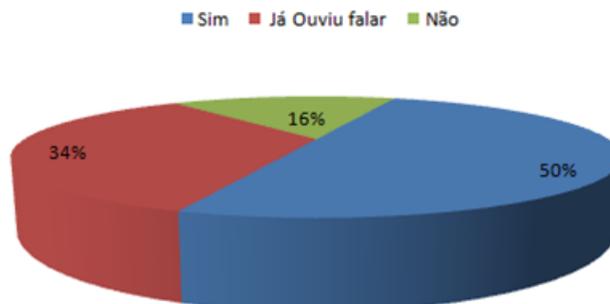
Em relação ao conhecimento dos alunos sobre o conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 45% afirmaram conhecer o conceito de IST, 10 deles estão matriculados no 9º ano e tem entre 13 e 18 anos de idade. Cerca de 32% já ouviram falar sobre o conceito de IST mas não sabem o que é e 24% nunca ouviram falar sobre o

conceito de IST (TABELA 1).

Tabela 1- Conhecimento dos estudantes de uma escola municipal no município de Bom Jesus dos Pobres – Bahia sobre o conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de acordo com o ano que estão matriculados.

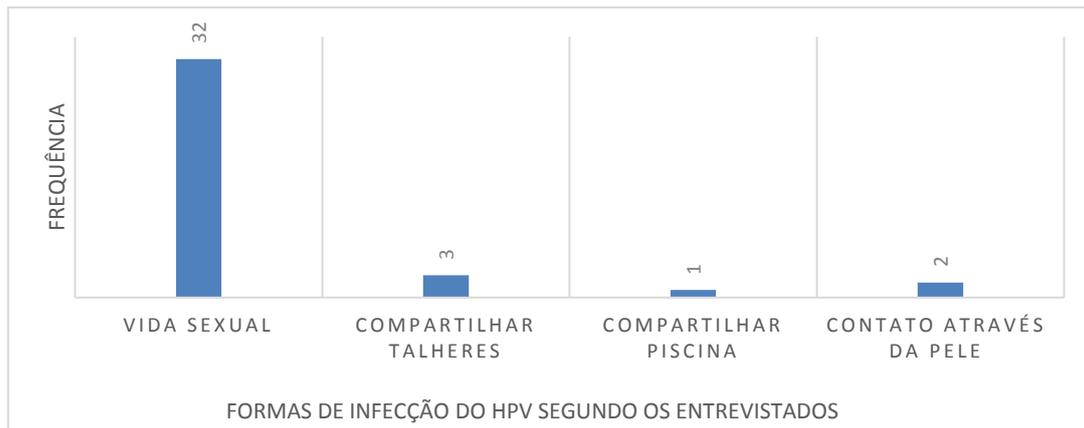
Ano de Matrícula	Sim	Não	Varição Percentual
6º Ano	1	3	10,5%
7º Ano	12	5	44,7%
8º Ano	4	0	10,5%
9º Ano	12	1	34,3%

Quanto ao conhecimento dos participantes sobre o vírus do Papiloma Humano (HPV), 50% afirmaram que conhece o vírus do HPV, 34%, já ouviram falar, mas não sabem o que é, e 16% dos entrevistados nunca ouviram falar sobre HPV (FIGURA 3).



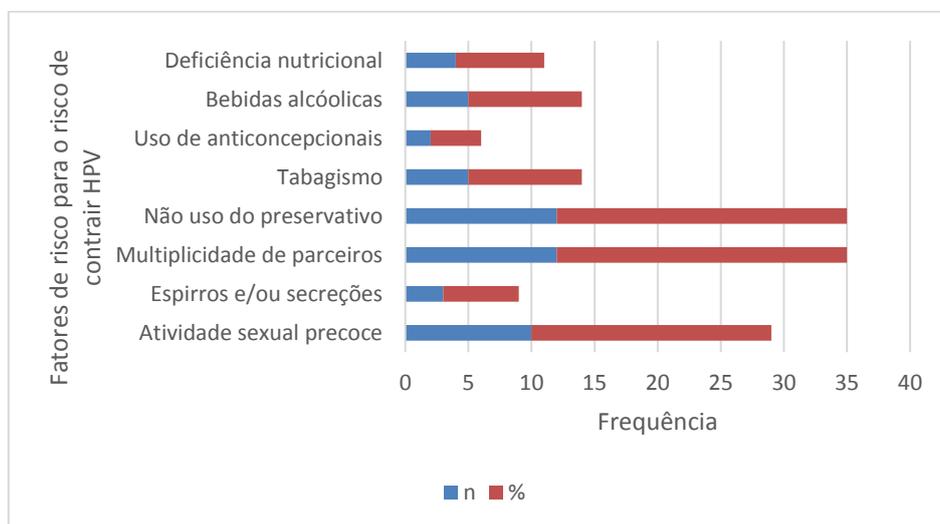
**Figura 3:** Distribuição dos estudantes participantes do estudo de acordo com o conhecimento sobre a infecção pelo HPV avaliados em uma escola municipal em Bom Jesus dos Pobres-Ba, no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017.

Quando abordados sobre a transmissão do HPV, a maioria dos entrevistados (89%) acreditam que o HPV é contraído por via sexual. Dos entrevistados, quatro não sabem que o HPV é contraído por via sexual (FIGURA 4).



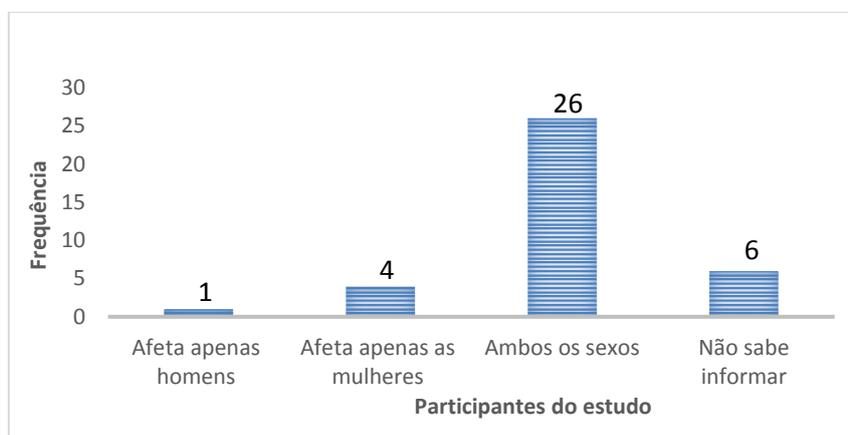
**Figura 4:** Distribuição dos adolescentes de acordo com os conhecimentos sobre as formas de transmissão do HPV entre estudantes do ensino fundamental II, numa escola municipal em Bom Jesus dos Pobres-Ba, no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017.

Quando questionados sobre os fatores que aumentam o risco de contrair o HPV, 23% dos entrevistados acreditam que a precocidade da atividade sexual pode ser um fator de risco e que não usar o preservativo nas relações sexuais aumenta o risco de infecção (31%). Para 8% dos adolescentes, espirros podem transmitir o HPV, além de hábito de fumar, ingestão de bebidas alcólicas e a deficiência nutricional favorecem o contágio (35%) (FIGURA 5).



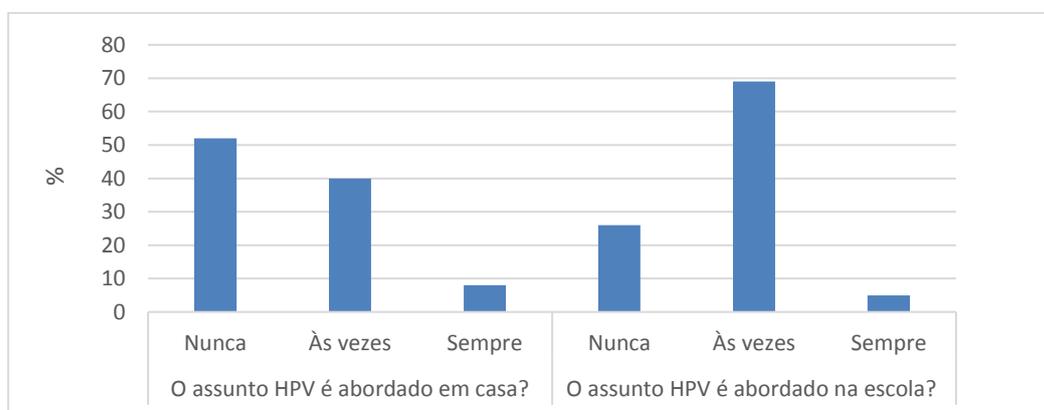
**Figura 5.** Distribuição dos adolescentes de acordo com os conhecimentos sobre o risco de adquirir a infecção por HPV entre estudantes do ensino fundamental II, numa escola municipal em Bom Jesus dos Pobres-Ba, no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017.

Avaliamos a incidência da infecção de acordo com o sexo, para 69% dos adolescentes, a infecção pelo HPV afeta homens e mulheres em igual proporção, 16% não souberam informar e 10% acreditam que a infecção pelo HPV acomete apenas ou na maioria das vezes, as mulheres. Somente um participante acredita que a infecção acomete apenas ou na maioria das vezes mais os homens (FIGURA 6).



**Figura 6:** Distribuição dos adolescentes de acordo com os conhecimentos sobre a incidência da infecção por sexo entre estudantes do ensino fundamental II, numa escola municipal em Bom Jesus dos Pobres-Ba, no período de 08 de julho a 30 de setembro de 2017.

No questionário foram abordadas questões relacionadas aos diálogos sobre HPV ou IST's em casa ou no ambiente escolar. Para 53% dos entrevistados, o assunto HPV nunca é abordado em casa, 39% dos adolescentes disseram que o assunto às vezes é abordado em casa e 8% relataram que o assunto sempre é abordado em casa. Quando questionados sobre a abordagem do assunto na escola, 26% dos entrevistados afirmam que o assunto HPV é abordado na escola (FIGURA 7).



**Figura 7:** Distribuição dos adolescentes quanto ao ambiente em que o assunto HPV é abordado entre estudantes do ensino fundamental II numa escola municipal em Bom Jesus dos Pobre-Ba.

A televisão foi o meio de comunicação mais citado entre os adolescentes (60%) quando questionou-se sobre como as informações eram obtidas, seguido por internet (22%), jornais impressos (10%) e rádio (8%) (dados não mostrados).

Sobre a prevenção contra a infecção pelo HPV, 92% dos estudantes tem conhecimento sobre a vacina e 65% já foram imunizados (TABELA 2). Ao serem questionados sobre a quantidade de doses da vacina contra o HPV que é oferecida nos postos de saúde do município, 37% dos entrevistados afirmam que são necessários duas doses, 8% dos adolescentes afirmam ser somente uma dose e 34% acreditam que seja necessário a aplicação de três doses da vacina contra o HPV (TABELA 2).

Para 84% dos entrevistados, o uso do preservativo é essencial, mesmo tendo sido imunizado e 5% acreditam que não é necessário usar preservativo se for imunizado contra o HPV (TABELA 2).

Tabela 2- Conhecimento dos estudantes da escola municipal de Bom Jesus dos Pobres – Bahia em relação a vacinação contra o HPV.

VARIÁVEL	CATEGORIA	N=38	%
Conhecimento sobre a vacina contra o HPV.	Conhece	35	92
	Não conhece	3	8
Se já foi imunizado contra o HPV.	Sim	25	65
	Não	8	22
	Não sabe informar	5	13
Quantas doses da vacina são necessárias para a imunização.	1 dose	3	8
	2 doses	14	37
	3 doses	13	34
	Não sabe informar	8	21
Mesmo vacinado é necessário o uso do preservativo.	Sim	32	84
	Não	2	5
	Não sabe informar	4	11

Quando questionados sobre o câncer do colo uterino, 39% dos entrevistados conhecem a doença e 8% dos entrevistados nunca ouviram falar no câncer do colo do útero (TABELA 3).

Quanto a relação do vírus do HPV e o câncer do colo uterino a maioria dos entrevistados afirmam que o vírus tem relação com o câncer citado (60%), sendo que 39% não souberam informar se há relação da infecção por HPV e o câncer do colo do útero. Para 37% dos adolescentes entrevistados, a infecção por HPV sempre apresenta sintomas e apenas 13% acreditam que não há sintomas (TABELA 3).

Vinte e oito entrevistados afirmaram que o câncer do colo do útero é um efeito a longo prazo da infecção por HPV, 9 deles acredita ser efeito a longo prazo verrugas ou papilomas e somente 2 dos entrevistados informaram que a infecção por HPV não apresenta efeito a longo prazo (TABELA 3). Metade dos estudantes entrevistados acreditam que existe tratamento para as lesões causadas pela infecção (TABELA 3).

Tabela 3- Conhecimento dos estudantes da escola municipal de Bom Jesus dos Pobres – Bahia sobre o câncer do colo do útero e a relação com o HPV.

VARIÁVEL	CATEGORIA	N=38	%
Já ouviu falar no câncer do colo do útero	Nunca ouviu falar	3	8
	Já ouviu falar, mas não sabe o que é	20	53
	Ouviu falar e sabe o que é	15	39
O câncer do colo uterino tem relação com HPV	Sim	23	60
	Não	0	0
	Não sabe informar	15	40
Sintomas da infecção por HPV	Sempre sintomática	14	37
	Às vezes sintomáticas	19	50
	Assintomática	5	13
Efeitos a longo prazo da infecção por HPV	Não tem qualquer efeito	2	5
	Verrugas ou Papilomas	9	23
	Câncer do colo do útero	28	72

## DISCUSSÃO

Foram entrevistados 38 alunos que no momento da pesquisa compreendiam a faixa etária entre 11 e 18 anos de idade que se encaixa na fase da adolescência, a qual

compreende a idade entre 10 a 19 anos segundo o Ministério da Saúde (2017). A maioria dos entrevistados foram do sexo feminino. No presente trabalho, alguns estudantes não conhecem o conceito sobre IST. No questionário foram informadas as siglas IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis ou DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis. O termo DST está entrando em desuso pois sabemos que um indivíduo pode estar infectado e não ter a doença, que se instala com a apresentação dos sintomas. A adolescência é uma fase cercada de mudanças sociais, emocionais, morfológicas e fisiológicas (LOIOLA, 2013). É necessário nesta fase levar informações sobre diversos assuntos, inclusive na área da saúde e prevenção de doenças e conseqüentemente tentar diminuir a exposição às ISTs, o que levanta problemáticas tais como desconhecimento das vias de prevenção e contágio ou a escolha por comportamentos de risco.

O estudo revelou que mais da metade dos adolescentes conhecem sobre o vírus do HPV ou já ouviram falar. O estudo de Panobianco et al. (2013) realizado num público de jovens entre 19 a 35 anos entre estudantes do sexo feminino de graduação do curso de enfermagem em Florianópolis revelou que a maioria das estudantes conhecem sobre o HPV, destacando vias de infecção, prevenção e características dos vírus.

A transmissão do vírus do HPV acontece por via sexual na maioria dos casos, podendo também ocorrer através de contato não sexual pele a pele, na gestação ou no momento do parto. Além disso, o contágio também pode acontecer através de fômites como toalhas, roupas íntimas entre outros (CASTRO, 2004). Dentre os entrevistados desta pesquisa, a maioria dos estudantes informaram que o vírus é transmitido por via sexual e pouco salientaram a transmissão do contato pele a pele não sexual. Semelhante a estes achados, o estudo de Macedo et al., (2015) apontou que a maior parte dos adolescentes acreditam que a relação sexual é a principal forma de contágio. Apesar dos dados apontarem que os estudantes reconhecem a relação sexual como a principal forma de contágio do HPV, ainda existem adolescentes que desconhecem as principais formas de infecção e deve ser discutidas estratégias de comunicação para levar informações aos adolescentes. Debates em sala e palestras na escola, bem como diálogo em casa e os programas de saúde do Ministério da Saúde podem auxiliar a difundir a questão entre os adolescentes.

Segundo Oliveira et al., (2013), a precocidade no início das relações sexuais aumenta o risco da exposição a infecções, pois mulheres jovens com vida sexual ativa apresenta as taxas mais altas de prevalência da infecção por HPV. Outros fatores como número de parceiros sexuais, idade e gestação pode aumentar os riscos de desenvolver

IST. Neste trabalho os riscos mais citados entre os estudantes avaliados foram a multiplicidade de parceiros e o não uso de preservativo seguido de atividade sexual em idade precoce.

O vírus do HPV acomete homens e mulheres apesar de não haver muitos estudos sobre a infecção por HPV no sexo masculino. Nos homens, estima-se que mais de 9.000 casos de câncer relacionado ao HPV ocorre anualmente nos Estados Unidos. Segundo Han e colaboradores (2017) poucos estudos estão voltados à questão masculina e ainda não existe consenso quanto aos esquemas de tratamento e prevenção voltados para os homens. Neste trabalho, quando questionados se o HPV acomete mais homens ou mulheres, a maioria dos entrevistados informou que ambos os sexos são infectados na mesma proporção.

Diante do exposto, existe a necessidade de abordar os riscos e formas de prevenção do HPV. Neste trabalho pode-se perceber que a maior parte dos adolescentes responderam que só as vezes ocorre abordagem do assunto HPV no ambiente escolar e na residência. Resultado diferente do encontrado no estudo de Costa et al., (2010) ocorrido no município de Santa Cruz no qual a maior parte dos participantes sinalizaram como habitual a abordagem do assunto DST/HPV no ambiente escolar. No que se refere ao ambiente familiar neste mesmo estudo realizado em 2010 a maior parte dos participantes sinalizaram que o assunto é abordado somente às vezes. Na presente pesquisa, a maior parte dos adolescentes informaram que nunca há abordagem do assunto no ambiente familiar, os demais citaram que apenas às vezes ocorre a discussão sobre o tema no ambiente familiar.

Os meios de comunicação e o acesso às informações sobre os perigos da infecção por HPV pode ser um aliado para ajudar a reduzir a disseminação do vírus. Espaços como as escolas, as quais proporcionam orientações, reflexões e diálogos sobre a sexualidade nessa fase da adolescência pode ser um caminho para que os jovens conheçam sobre orientação sexual, inclusive sobre métodos contraceptivos. Não foram citados livros didáticos, mesmo porque muitos desses livros não apresentam na sua ementa e objetivo de ensino ou nos parâmetros curriculares nacionais, a abordagem sobre sexualidade (MARINHO et al., 2015; MARTINS, 2011; 2016). Dentre os meios de informações citados pelos entrevistados neste trabalho, a televisão seguido da internet é o meio de comunicação mais utilizado por eles para obter informação sobre o HPV, dados semelhantes ao estudo de Costa et al. (2010) ocorrido na cidade de Santa Cruz/RN, no qual a maior parte dos entrevistados sinalizou os meios de comunicação, dentre eles, a

televisão, como a principal fonte de informação sobre o HPV.

O câncer do colo do útero mata mais de 250 mil mulheres por ano sendo 85% desses casos notificados em países de média e baixa renda segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2016). Uma saída para esse cenário seria um investimento maior em vacinação, pois a vacina tem se mostrado eficaz contra os vírus 16 e 18 considerados de alto risco com potencial oncogênico. Ainda segundo a OMS, países que investiram em testes preventivos estão conseguindo reverter a alta incidência de casos de câncer de colo uterino.

Os estudantes entrevistados nesse trabalho foram questionados sobre o conhecimento dos adolescentes sobre vacinas. A maioria afirma conhecer a vacina e acreditam que é necessário mais de uma dose para ser imunizado. O estudo feito por Luz et al. (2014) revelou que a maior parte dos entrevistados (64%) não conheciam a vacina contra o HPV. Segundo o Ministério da Saúde são necessárias duas doses da vacina para a eficácia da vacina.

A maioria adolescentes avaliados neste estudo informaram que já haviam sido imunizados contra o HPV. E quando questionados sobre o uso de preservativos nas relações sexuais mesmo após a imunização, a maioria acredita que há necessidade de usar o preservativo mesmo após a vacinação. Segundo o Ministério da Saúde (2017), a camisinha ou outro preservativo deve ser usado mesmo após a vacinação contra o HPV, mesmo porque o preservativo protege contra outras IST's e gravidez não planejada. Por isso, os cuidados para o sexo seguro devem continuar existindo mesmo após a vacinação.

Mais da metade dos entrevistados estão cientes da relação que existe entre a infecção por HPV com o câncer do colo do útero, resultado similar ao encontrado em um outro estudo realizado por Luz et al. (2014) em Londrina/PB. Porém, na nossa pesquisa, alguns jovens desconhecem essa relação, por isso existe ainda a necessidade de propagar informações sobre a infecção pelo Papiloma Vírus Humano.

Apesar de algumas infecções por HPV serem assintomáticas e transitórias a infecção pelo Papiloma vírus humano pode causar lesões na pele de tamanhos variados chamados de condilomas acuminados, e na mucosa, e em alguns casos progredir para um quadro de câncer que pode atingir o colo do útero, pênis, ânus, vagina, vulva, boca e garganta, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (BRASIL, 2016). No estudo a maior parte dos entrevistados não sabe informar se essa infecção possuem sintomas em todos os casos, em trabalho semelhante no estudo de Okamoto et al. (2016) ocorrido na cidade de Curitiba, a maior parte dos entrevistados adultos sinalizaram que a infecção por

HPV por vezes é sintomática, dado diferente do presente estudo. Quase todos os entrevistados sinalizaram que o câncer do colo do útero e as verrugas são efeitos a longo prazo da infecção por HPV. Porém, metade dos estudantes acredita que existe trananeto contra o HPV e a outra metade não souberam responder.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo revelou que os alunos do nível fundamental II da escola municipal de Bom Jesus dos Pobres conhecem sobre formas de transmissão, alguns fatores de risco e sintomatologia. Porém, muitos ainda permancem na dúvida ou não conhecem os fatores que favorecem a infecção, relataram sintomatologia equivocada em relação a infecção pelo HPV e apresentaram dúvidas em relação a vacinação. Apesar das campanhas realizadas pelos órgãos públicos, esse grupo ainda é considerado vulnerável quando diz respeito as infecções sexualmente transmissíveis, inclusive o HPV, o que é alerta devido a precocidade do início da vida sexual. Demonstra-se a necessidade de informação mais ampla entre os adolescentes, para exercerem a sexualidade com segurança e responsabilidade.

A falta de diálogo no âmbito familiar e o pouco debate sobre o tema na escola favorece a falta de informações, sendo necessária a promoção de práticas educativas pelas escolas, bem como no ambiente familiar e em órgãos de saúde, a fim de acrescentar informações sobre o conhecimento dos adolescentes sobre o HPV e desta forma, reduzir os casos de jovens infectados e evitar casos de neoplasias na fase adulta.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília: MS. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Cobertura da vacinação contra o HPV pelo SUS é ampliada**. Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Situação epidemiológica da vigilância de eventos adversos pós vacinação nas Secretarias Estaduais de Saúde**, Brasil. Brasília: MS. 2017.

CASTRO, T.M.P.G; NETO, C.E.R.; SCALA, K.A.; SCALA, W.A. **Manifestações orais associadas ao papiloma vírus humano (HPV) conceitos atuais: revisão bibliográfica**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v 70(4), 2004.

COSTA, R.H.S.; DINIZ, E.J.M.; FERREIRA, C.C.F. et al. **Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma escola pública no município de Santa Cruz/RN.** Biofar, v4(2), 2010.

HAN, J.J.; BELTRAN, T.H.; SONG, J.W.; KLARIC, J.; CHOI, Y.S. **Prevalence of Genital Human Papillomavirus Infection and Human Papillomavirus Vaccination Rates Among US Adult Men: National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 2013-2014.** JAMA Oncol. V3 (6), 2017.

LOIOLA, L.; ZANCUL, M. S. de; BIZERRIL, M. X. A. **Uso de textos de divulgação científica no desenvolvimento de temas de Educação em Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** In: **IX Enpec – Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindoia. IX ENPEC.** Belo Horizonte - Minas Gerais: ABRAPEC, 2013.

LUZ, N.N.N.; LUSTOSA, I.R.; MACHADO, K.C. et al. **Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical.** Semina. Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina. V.35 (2), 2014.

MACÊDO, F.L.S. et al. **Infecção pelo HPV na adolescente.** Femina, v.43, n.4, p.185-188, 2015.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da; FERREIRA, M. **A Educação em Saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015.

MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de biologia: análise crítica e proposta de mudança.** Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MARTINS, L. **Saúde no Contexto Educacional:** as abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente usado no ensino médio brasileiro. 2011. 174 f. Dissertação (Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

OKAMOTO, C.T. **Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção.** Rev. bras. educ. med. V.40(4). 2016.

OLIVEIRA, G.R.; VIEIRA, V.C.; BARRAL, M.F.F. et al. **Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil.** Ver Bras Ginecol Obstet 15(5), 2013.

PANOBIANCO, M.S.; LIMA, A.D.F.; OLIVEIRA, I.S.B.; GOZZO, T.O. **O conhecimento sobre HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem.** *Enferm*, 22(1), 2013.

SOUZA, M. M. M.; VERMELHO, S. C.; FIGUEIREDO, G.; MACHADO, R. P. M. **Análise da produção da linha temática Educação em Saúde nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências.** In: **X Enpec – Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015, Águas de Lindoia. X ENPEC. Belo Horizonte - Minas Gerais: ABRAPEC, 2015.